

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
(Organizador)

INNOVACIÓN Y CIENCIA EN

**LINGÜÍSTICA,
LETRAS Y
ARTES**

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
(Organizador)

INNOVACIÓN Y CIENCIA EN

**LINGÜÍSTICA,
LETRAS Y
ARTES**

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo



Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia



Inovação y ciencia en lingüística, letras y artes

Diagramação: Daphynny Pamplona
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

I58 Inovação y ciencia en lingüística, letras y artes /
Organizador Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos. –
Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-258-0256-5
DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.565222405>

1. Linguística. 2. Letras. 3. Artes. I. Vasconcelos,
Adaylson Wagner Sousa de (Organizador). II. Título.

CDD 410

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

Em **INNOVACIÓN Y CIENCIA EN LINGÜÍSTICA, LETRAS Y ARTES**, coletânea de quatro capítulos que une pesquisadores de diversas instituições, congregamos discussões e temáticas que circundam a grande área de Linguística, Letras e Artes e dos diálogos possíveis de serem realizados com as demais áreas do saber.





Temos, no presente volume, reflexões que explicitam essas interações. Nelas estão debates que circundam leitura, infância, literatura infantil e juvenil, cronotopo, geoliteratura, literatura clássica, trágico e *Ilíada*.

Assim sendo, convidamos todos os leitores para exercitar diálogos com os estudos aqui contemplados.

Tenham proveitosas leituras!

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
MOCHILAS PARA LA PAZ: UNA ESTRATEGIA DE ANIMACIÓN ITINERANTE DE LECTURA EN ZONAS DE POST ACUERDO EN COLOMBIA	
Mayra Ricardo Zuluaga	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5652224051	
CAPÍTULO 2	12
ALGUNAS DISQUISICIONES SOBRE EL LIBRO-ÁLBUM DE “TRISTÁN E ISEO” DE BÉATRICE FONTANEI	
Alfredo Eduardo Fredericksen Neira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5652224052	
CAPÍTULO 3	29
VILLANUEVA DE LOS INFANTES COMO CRONOTOPO. NUEVAS PERSPECTIVAS PARA LA NOVELA DE LAS PERSPECTIVAS	
Ángela Pérez Castañera	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5652224053	
CAPÍTULO 4	37
CANTO XVI: PÁTROCLO E A QUESTÃO DO TRÁGICO NA ÍLIADA	
Sayonara Souza da Costa	
Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5652224054	
SOBRE O ORGANIZADOR	46
ÍNDICE REMISSIVO	47

CAPÍTULO 4

CANTO XVI: PÁTROCLO E A QUESTÃO DO TRÁGICO NA ÍLIADA

Data de aceite: 01/05/2022

Sayonara Souza da Costa

Universidade Federal da Paraíba – UFPB
Professora. Doutoranda e mestra em Letras

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

Universidade Federal da Paraíba – UFPB
Advogado. Doutor em Letras

RESUMO: Este trabalho versa em apresentar uma breve discussão acerca do caráter trágico que permeia o Canto XVI da *Íliada*, visto que, tratando-se de uma Epopeia, acaba por apresentar elementos de outros gêneros literários, neste caso, a tragédia. Aristóteles, em sua *Poética*, nos mostra importantes conceitos que vem corroborar a compreender como isto ocorre nos escritos. O Canto XVI, que será o corpus de nossa pesquisa, pode ser um campo vasto para estudos de diversos aspectos culturais e sociológicos da sociedade ali retratada, porém o nosso recorte se dará em observar o personagem Pátroclo e o percurso vivido por ele até o seu desfecho. Desta maneira, poderemos concluir as hipóteses e problemáticas levantadas neste escrito. Para isso, faremos uso de alguns pressupostos teóricos que podem contribuir para nosso estudo, dentre eles: Aristóteles (2014), Albin Lesky (1976), Vernant (2011), dentre outros. **PALAVRAS-CHAVE:** Epopéia; Tragédia; Pátroclo.

INTRODUÇÃO

Os gêneros literários, apesar de possuírem seus aspectos próprios, acabam por manter relações com outros, como é o caso das epopeias. Partindo do pressuposto que as Epopeias Homéricas sejam os primeiros textos escritos conhecidos, é bastante plausível encontrar elementos de outros gêneros nele. Aristóteles postula em sua *Poética* as diferenças existentes entre a tragédia e a epopeia, relevando as divergências primordiais para identificação de ambas. Porém, ele também afirma que as tragédias podem estar inseridas dentro das epopeias, como é o caso do Canto que nos propomos a analisar.

Desta forma, nos dispomos a encontrar traços da tragédia presentes no Canto XVI, da *Íliada*, tradução de Frederico Lourenço. Observando como o herói Pátroclo tem em sua trajetória uma mudança de fortuna relacionada a sua decisão em defender os gregos na guerra de Troia. Desta maneira, nosso objetivo é perceber dentro do texto literário os aspectos do gênero dramático que Aristóteles colocou em sua *Poética*, permeando outros postulados como o de Vernant (2011), Albin Lesky (1976), de modo que, a abordagem aqui executada, contemple o objetivo pretendido.

A proposição para este escrito se deu por perceber as relações existentes entre os gêneros literários já mencionados, vislumbrando

manter as relações encontradas no livro analisado, o caráter dos personagens e o desfecho ocorrido. Para isto, dividiremos o trabalho em algumas seções: a introdução, momento em que levantaremos, de maneira breve, as questões relacionadas ao nosso *corpus*, os objetivos pretendidos, como também a justificativa. Em um segundo seguimento, teremos a divisão de um tópico referente a uma breve contextualização histórica sobre Homero e a *Ilíada* e em seguida uma análise do Canto XVI, que é a proposta aqui apresentada. Por fim, veremos na conclusão os resultados alcançados com o que foi aqui escrito.

Para o cumprimento e desenvolvimento deste escrito, faremos a leitura interpretativa e analítica do Canto XVI da *Ilíada*, mas especificadamente com relação ao personagem Pátroclo como figura trágica que compõe o enredo do canto aqui mencionado. Para este fim, faz-se necessária uma busca e leitura de textos teóricos que abarquem tal livro, como também os que apresentam aspectos do tema apresentado, o trágico.

HOMERO E A ILÍADA: UMA BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO

Falar de Homero e dos primeiros textos escritos conhecidos por nossa civilização é saber que não existe um consenso a respeito de quem foi este homem. O que sabemos com relação a ele é muito mais de fontes lendários do que de fatos propriamente ditos. É o busto de um homem cego que nos remete a esta figura, apesar de um nome tão presente na literatura universal, vivemos à margem do conhecimento de quem de fato ele foi. Mas sua obra de valor inestimável nos faz transcender a temas e especulações mais importantes, com relação à *Ilíada*, sabemos que foi um texto feito para ser cantado pelos rapsodos, seu caráter vem da tradição oral, sem saber ao certo quem compilou os cantos em textos escritos. Como afirma Naquet “Quando lemos a *Ilíada* e a *Odisseia*, não podemos esquecer que esses poemas eram destinados a serem recitados” (2011, p.15). É neste cenário dual entre oralidade e escrita que nasce um dos poemas épicos mais conhecidos e estudados de nossa civilização.

Composta por quinze mil versos e sendo a marca da literatura ocidental, a *Ilíada* tem em sua estrutura uma divisão marcada por Cantos, o que nos lembra o fato dela ter sido primeiramente um poema para ser cantado. Ao passo que temos nesta obra um escrito pioneiro, é fácil pensar que outros gêneros viriam posteriormente, como é o caso do trágico e das tragédias gregas, e que estas, por sua vez, têm características peculiares em sua construção. Assim posto, notamos como as mesmas estão contidas dentro da *Ilíada* em alguns episódios. É dentro desta perspectiva de um gênero estar relacionado a outro que Albin Lesky postula ideias acerca deste fato, inclusive quando coloca que a epopeia carrega os germes do trágico.

Desde que modernamente nos é de novo possível considerar a *Ilíada* e a *Odisseia* como aquilo que realmente são, ou seja, como obras de arte, plasmadas por seus criadores a partir de uma pleora de elementos tradicionais diversos, segundo planos grandiosos de construção, suscita-se

com crescente vivacidade a questão relativa aos germes do trágico nas duas epopeias. (LESKY, 1976p.18).

E é em meio a esta miscelânea que adentraremos a nossa análise, permeando os aspectos que achamos importantes em mencionar para tratarmos os aspectos trágicos dentro do Canto XVI e o caminho percorrido por nosso herói trágico, Pátroclo.

TRÁGICO NA ILÍADA: A MORTE DE PÁTROCLO

Quando nos referimos às questões relacionadas aos gêneros literários como conhecemos hoje, não podemos deixar de elencar os elementos colocados por Aristóteles em sua poética. Ele divide de maneira bastante pragmática os gêneros através de suas características, assim, ficando claro o modelo de divisão de cada um.

Começemos, pois, com os conceitos por ele colocados no primeiro capítulo de sua poética, em que ele elenca que tanto a epopeia quanto a tragédia tem um aspecto em comum: a mimese. Porém, o mesmo vai relacionando as diferenças que são encontradas, uma delas é o meio pelas quais são apresentadas, a epopeia em 3º pessoa e o dramático em 1º pessoa.

Encontramos ao final do capítulo V da poética, o que Aristóteles coloca como referência direta o entrelaçamento entre a epopeia e a tragédia, vejamos:

Das partes componentes, umas são as mesmas; outras, peculiares a tragédia. Por isso, quem sabe discernir entre a boa tragédia e a ruim sabe-o também quanto à epopeia, pois o que a epopeia tem está presente na tragédia, mas nem tudo que esta possui se encontra naquela. (ARISTOTELES, cap. V).

Assim, pelo que vimos no excerto acima, a epopeia está contida na tragédia, mas nem todos os elementos trágicos estão presentes na mesma. Baseados em tais conceitos aristotélicos é que faremos a reflexão dos elementos trágicos encontrados no Canto XVI da Ilíada, verificando como tal teoria se aplica no enredo.

Albin Lesky, em seu livro intitulado A Tragédia Grega, nos coloca a frente de questões relevantes acerca da temática aqui abordada, inclusive, mostrando que a Epopeia Homérica aqui estudada já carrega em sua essência os conceitos voltados ao trágico.

Porém o que especialmente eleva a Ilíada à categoria de grande obra de arte, o que levanta acima do típico estilo épico e faz que seus autores deem os primeiros passos em direção à tragédia, não é a formação de cadeia, mas o encadeamento dos acontecimentos, das personagens e das suas motivações. (LESKY, 1976, p.19).

Baseado nestes fatos é que trataremos aqui das relações pautadas no aspecto trágico presentes no canto XVI, da Ilíada. Verificaremos o percurso de Pátroclo e o seu desejo em combater a frente do exército Grego, visto que, Aquiles deixou a guerra por motivo apresentado desde o Canto I, a fúria funesta iniciada por sua desavença com Agamêmon e a tomada do seu despojo de guerra. Desta maneira, o argumento para este canto é a

vontade de Pátroclo em estar à frente de um exército que não é seu, cujo comandante o abandona por ter sido afrontado por outro companheiro, Agamêmon.

Logo no início do Canto, temos o desenho daquele que será o pedido de Pátroclo, que é o desejo para que Aquiles permita sua ida ao combate, presenciemos uma passagem que expressa claramente qual é o comportamento de Aquiles em relação ao que seu amigo tem demonstrado. Ambos possuíam uma estreita amizade e, por isso, Aquiles sente a necessidade de verificar o comportamento do seu companheiro, vendo-o com lágrimas nos olhos profere as seguintes palavras:

“Por que razão choras, ó Pátroclo, como uma garotinha,
Uma menina, que corre para a mãe a pedir colo
e, puxando-lhe pelo vestido, impedi-a de andar,
fitando-a chorosa até que a mãe a pegue no colo?
Igual a ela, ó Pátroclo, choras tu lágrimas fartas”
(Versos 10-11, tradução de Frederico Lourenço, 2013).

Ao passo que podemos perceber um certo ar de ironia na fala de Aquiles ao comparar Pátroclo a uma criança indefesa e chorosa, já que o mesmo é um guerreiro, este comportamento não parece apropriado, também vemos que existe um cuidado em descobrir o motivo pelo qual ele chora. Assim, ele levanta algumas hipóteses, no intuito de descobrir a causa daquele pranto, desde acreditar que ele teria recebido notícias tristes da Ftia e não teria contado a ninguém ainda ou o lamento pelas mortes dos Argivos. É ao avançar este diálogo que teremos a resposta às interrogações de Aquiles e o desejo revelado por Pátroclo.

A partir do verso vinte e um que teremos o discurso de Pátroclo pedindo que Aquiles permita que ele vá à frente do exército Mirmidão, pois até aquele momento muitos guerreiros encontram-se feridos e outros poderão ser mortos. Tudo que tem se passado até ali é por causa da saída de Aquiles da guerra e, portanto, ele deveria permitir que Pátroclo fosse em seu lugar no intuito de diminuir os problemas de combate com os troianos. Dentro do pedido de Pátroclo, um detalhe nos chama a atenção, ele pede as armas de Aquiles. Vejamos os versos que indicam tal ato:

E dá-me as tuas belas armas para eu levar para a guerra,
Na esperança de que, tomando-me por ti, os Troianos se abstenham,
Do combate e assim os belicosos filhos dos Aqueus respirariam,
Apesar de exaustos. Pois pouco tempo há para respirar na guerra.
(Versos 40-44 tradução de Frederico Lourenço, 2013).

No excerto acima, podemos verificar o quanto é importante à questão das armas do herói, ela é símbolo da virtude guerreira do mesmo e, não apenas isto, mas também a imposição e respeito pela construção dentro do espaço de combate. Ao passo que temos

a questão guerreira a respeito das armas, também percebemos o plano de Pátroclo acerca do uso de tais vestimentas, pois como Aquiles é reconhecido por sua armadura, logo, os inimigos terão medo do confronto e, desta maneira, o exército dos Mirmidões teria mais chance da vitória. Diante do pedido do seu amigo e consciente de que não voltaria à guerra por causa do desrespeito de Agamêmnon, ele concede que Pátroclo carregue suas armas, vejamos os versos 64 e 65. “Mas tu enverga nos ombros as minhas armas gloriosas e lidera para o combate os Mirmidões amigos de guerrear”.

Ainda dentro desta perspectiva, as armas de Aquiles ainda desempenham um papel importante dentro do Canto XVI um pouco mais a frente em meados dos versos 130-144 vemos o aspecto ritualístico em vestir as armas, que apesar de terem sido permitidas ao uso de Pátroclo, tinham outro dono e, certamente, características dele poderiam estar impressas naquele conjunto de defesa. Entre os versos 130-139 temos a descrição do momento em que Pátroclo veste a armadura de Aquiles, colocando primeiro as cnêmides para proteção das pernas, depois a couraça, os ombros, pegou o escudo, o elmo e duas lanças. Porém, um aspecto é importante a ser destacado, tinha algo que apenas Aquiles sabia manusear, v. 141-142 “Nenhum outro dos Aqueus a conseguia brandir; só Aquiles.” A partir deste fato, percebemos que apesar de Aquiles estar representado na guerra através da sua armadura, sua presença é primordial e, sua força inestimável, tanto que, outro homem não consegue impor sua arma. Este caso nos lembra também o de Odisseu, nem seu filho, nem os pretendentes de Penélope também não conseguiram empenhar sua arma. Isto nos mostra o caráter valorativo de cada herói, suas individualidades e a necessidade de estarem dentro daquele ambiente de guerra.

Afastando-nos agora destas questões iniciais do Canto XVI, com o pedido de Pátroclo e o consentimento de Aquiles, veremos o desencadear trágico do nosso personagem e a configuração do seu destino funesto. O início trágico neste Canto vem desenhado junto ao erro cometido por Pátroclo, que a princípio tinha a intenção de ajudar na guerra contra os troianos, mas que comete sua *Hamartía* neste ato. Mas, qual é o motivo pelo qual consideramos isto a falha do herói? O primeiro erro de Pátroclo foi buscar um destino que não estava reservado a ele, pois como conhecemos com relação a este enredo, é que Aquiles era quem estava destinado a ganhar esta guerra. Na passagem em que ele conversa com sua mãe, Tétis e pergunta se deve ou não ir à guerra, ele escolhe como será seu futuro. Ele poderia não ir ao combate e viver uma vida longa e feliz ou ir sabendo que teria uma morte precoce e cercada de kléos.

Um aspecto trágico que merece destaque, a *hamartía*, o que chamamos de erro, é fundamental para o desencadeamento da tragédia do personagem, confirmando o seu caráter trágico.

Necessariamente, pois, deve a fábula bem-sucedida ser singela e não, como pretendem alguns, desdobrada; passar, não do infortúnio à felicidade, mas, ao contrário, da felicidade a infortúnio que resulte, não de maldade, mas dum

Vernant também nos traz uma colaboração do que seria este erro dentro do aspecto trágico quando coloca a seguinte afirmação: “A culpabilidade trágica se estabelece entre a antiga concepção religiosa erro-polução, de hamartía, doença do espírito, delírio enviado pelos deuses que necessariamente.” (2011, p.22).

Desta maneira, é neste ponto que encontramos o primeiro traço de tragicidade dentro do canto aqui analisado, pois o erro de Pátroclo acaba levando-o a um desfecho mortal. Os versos 46-47 já deixam claro este acontecimento na seguinte passagem: “Pois suplicava a sua própria morte funesta e o seu próprio destino”. O pedido de Pátroclo em ir à frente dos Mirmidões é o passo para seu declínio. O desejo de provar o seu valor acabou vitimando-o, sabemos que Pátroclo é um guerreiro sagaz, porém naquela guerra a glória da vitória estava destinada a outro, assim a busca por uma glória maior do que a que estava reservada a ele é sua *hamartía*, mesmo que esta seja inconsciente, pois até então, o intuito de Pátroclo era colocar o exército Grego em uma posição favorável dentro daquele combate. A questão da honra ser de Aquiles nesta peleja, também fica evidenciada pelas próprias palavras dele nos versos 86-89 nos quais ele afirma que se Zeus por um acaso permitir que ele vença e tenha a vitória, não o faça sem ele pois desta forma “Diminuirás a honra que é minha”. Aquiles, apesar de ter permitido a ida de Pátroclo ao combate com os troianos, tem consciência de que a vitória na guerra deve ser dele, a sua Kléos e a bela morte o esperam.

Um outro aspecto leva Pátroclo ao seu destino funesto, a desobediência. Aquiles dá instruções precisas de como ele deveria proceder, inclusive, expondo o limite ao qual o herói deveria seguir. Aquiles diz que Pátroclo deveria combater os troianos até afastá-los das naus e não poderia persegui-los na planície. A ordem está expressa em alguns versos, observemos então: “Depois te os teres afastados da nau, regressa.” (verso 87), e ainda, “Volta para trás assim que tiveres trazido a luz para o meio das naus; deixa que os outros combatam na planície.” (versos 95-96). Aqui fica claro os limites da ação de Pátroclo, a ordem de Aquiles e o aviso de Apolo. A partir do momento que ele escolhe não seguir a ordem do seu líder, comete mais uma falha. Dentro do acampamento grego, à margem, Pátroclo ainda conta com a segurança de seu companheiro e amigo, Aquiles, mas quando resolve perseguir os troianos pela planície, torna-se vulnerável, exposto, mais propício à morte.

Um trecho tocante em relação à Pátroclo e ao combate é a súplica de Aquiles a Zeus, seu pai. Ele está afastado da guerra, mas tem medo do que possa acontecer ao seu companheiro e aos outros que estavam junto a ele. É a partir do verso 245 que temos este pedido seguido de libação, começa assim:

Porém quando das naus tiver afastado o combate e o fragor
Da refrega, que ele me volte incólume para as naus velozes,

Com todas as armas e com os camaradas, renhidos lutadores
Assim falou, orando; e escutou-o Zeus, o conselheiro.
Concedeu-lhe uma parte o Pai, mas negou-lhe a outra.
Que Pátroclo repelisse das naus a batalha e combate
Lhe concedeu; mas negou-lhe que da luta regressasse salvo.
(versos 245-252, tradução de Frederico Lourenço, 2013).

Desta maneira, percebemos que apesar de envolver os deuses nesta peleja e na tentativa de um regresso vitorioso do seu amigo, o destino de Pátroclo já está traçado e, nem mesmo uma divindade poderosa como Zeus, poderia ajudar nesta questão. O pedido de um filho ao pai é algo bastante significativo, Aquiles prende-se ao que considera ser uma opção de benevolência, mas foge do seu alcance e do de Zeus o seu desejo de regresso do companheiro de guerra. São estes detalhes que desenham o futuro de Pátroclo e compõem os elementos trágicos do seu percurso. Dentro destas questões de cunho religioso junto aos deuses Vernant coloca um elemento importante neste campo de atuação divina e do trágico.

O domínio próprio da tragédia situa-se nessa zona fronteira onde os atos humanos vêm articular-se com as potências divinas, onde eles assumem seu verdadeiro sentido, ignorado o agente, integrando-se numa ordem que ultrapassa o homem e a ele escapa. (VERNANT, 2011, p.23).

Assim, mesmo Aquiles pedindo e sacrificando pela volta de Pátroclo, o destino do seu amigo está entrelaçado à vontade dos deuses e apesar das escolhas humanas, existe uma força superior que rege o fado dos homens.

Prosseguindo dentro do Canto XVI, chegaremos a outro elemento do campo das ações trágicas, a Peripécia, que é, segundo o conceito Aristotélico, “uma reviravolta das ações em sentido contrário”. A mudança de fortuna no caso de Pátroclo vem da felicidade, que seria neste caso expulsar os troianos e retornar com o reconhecimento de um feito heroico dentro daquele contexto de guerra e seguindo para a infelicidade pautada em seu erro: desobediência a ordem de Aquiles, o seu superior, ocasionando assim sua queda e mudança de sorte. Assim, quanto mais Pátroclo busca alcançar a glória, mais próximo de uma morte prematura ele encontra-se.

Em meio à perseguição de Pátroclo indo ao encontro de Heitor na tentativa de matá-lo, e após a morte de Cebriões, os deuses entram na disputa e atentam contra a armadura de Pátroclo, deixando-o despido. Se como vimos anteriormente, as armas de Aquiles tinham um papel de importância dentro desta batalha, agora desnudado das vestimentas o guerreiro encontra-se exposto. É a partir de agora que temos a queda do herói, que já se encontrava vulnerável aos ataques troianos, em especial ao de Heitor.

Adentremos, então, a mais um elemento trágico dentro deste Canto, o Reconhecimento. Aristóteles em sua Poética nos diz que o reconhecimento é “a mudança

do desconhecimento ao conhecimento” e é dentro dos versos 812-817 que percebemos como tal conceito se aplica dentro deste episódio. Vejamos:

Foi ele que primeiro te atingiu, ó Pátroclo cavaleiro,
Mas não te subjugou. Correu para trás e imiscuiu-se na turba,
Tendo arrancado a lança de freixo da carne; pois não se atreveu
A enfrentar Pátroclo, acabrunhado pelo golpe do deus e pela lança,
Retrocedeu para junto dos conterrâneos, para evitar a morte.
(Versos 812-817, tradução de Frederico Lourenço, 2013).

É neste cenário que percebemos como Pátroclo reconhece a sua situação, ele tem consciência do que irá acontecer. Ele mantém-se imóvel, incapaz de reagir ou buscar uma saída para o que está sobre ele. O seu estado de nudez e incapacidade de lutar de forma igualitária, lhe dá plena convicção do que lhe aguarda e por instinto corre tentando achar uma saída tarde demais. Agora seu destino está a sua frente, a desobediência à ordem de Aquiles o levou a morte precoce.

Desta forma encerra-se o ciclo de Pátroclo na guerra de Troia, morto por Heitor e cumprindo o fado que o aguardava. Mas um detalhe vale ser salientado neste desfecho, prestes a morrer, Pátroclo lança a sorte de Heitor e anuncia a sua morte. Entre os versos 850 e 854 a profecia a respeito da morte de Heitor é proferida, Aquiles vai matá-lo para vingar a morte de seu amigo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o que foi colocado até aqui, percebemos nas ações da personagem por nós analisada os aspectos referentes a conceitos primordiais dentro do trágico. Pátroclo tem em sua trajetória momentos que o fazem cometer erros, sendo estes os que o levaram a sua mudança de fortuna e a sua decadência. Desde buscar uma glória que não era a sua, até a desobediência da ordem de seu superior, Aquiles, Pátroclo vai traçando um caminho que o levaria à morte. O reconhecimento frente ao inimigo, à exposição por estar sem as armas concedidas por Aquiles, tudo está envolto em um plano que perpassa o humano e os deuses, pois, como vimos, as divindades também tem participação nestas questões relacionadas ao destino do herói.

Concluimos que, apesar de estarmos dentro de uma narrativa de epopeia, podemos perceber como características de outro gênero se enquadram e dão fôlego ao enredo aqui visto. Desta maneira, chegamos ao final do nosso escrito percebendo de maneira clara a tragicidade encontrada dentro do Canto XVI da Ilíada e a culminância com a morte precoce do nosso herói, Pátroclo. Vale salientar que, outros estudos diversos podem e devem ser feitos dentro desta perspectiva no intuito de enriquecer ainda mais à área dos estudos clássicos, inclusive, outros Cantos também podem ser analisados por este mesmo viés,

como é o caso dos que tratam a morte de Heitor.

BIBLIOGRAFIA

ARISTOTÉLES. HORÁCIO. LONGINO. *A poética clássica*. Tradução: Jaime Bruna. 17ª edição. São Paulo: Editora Cultrix, 2014.

HOMERO. *Iliada*. Tradução: Frederico Lourenço. São Paulo: Editora Penguin, 2013.

LESKY, Albin. *A tragédia grega*. Tradução: Alberto Guzik. 2ª edição. São Paulo: Editora Perspectiva. 1976.

NAQUET, Pierre Vidal. *O mundo de Homero*. Tradução: Jônata Batista Neto. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

VERNANT, Jean Pierre. NAQUET, Pierre Vidal. *Mito e Tragédia na Grécia Antiga*. 2ª edição. São Paulo: Editora Perspectiva, 2011.

SOBRE O ORGANIZADOR

ADAYLSON WAGNER SOUSA DE VASCONCELOS - Doutor em Letras, área de concentração Literatura, Teoria e Crítica, pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2019). Mestre em Letras, área de concentração Literatura e Cultura, pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2015). Especialista em Prática Judicante pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB, 2017), em Ciências da Linguagem com Ênfase no Ensino de Língua Portuguesa pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2016), em Direito Civil-Constitucional pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2016) e em Direitos Humanos pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG, 2015). Aperfeiçoamento no Curso de Preparação à Magistratura pela Escola Superior da Magistratura da Paraíba (ESMAPB, 2016). Licenciado em Letras - Habilitação Português pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2013). Bacharel em Direito pelo Centro Universitário de João Pessoa (UNJPÊ, 2012). Foi Professor Substituto na Universidade Federal da Paraíba, Campus IV – Mamanguape (2016-2017). Atuou no ensino a distância na Universidade Federal da Paraíba (2013-2015), na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2017) e na Universidade Virtual do Estado de São Paulo (2018-2019). Advogado inscrito na Ordem dos Advogados do Brasil, Seccional Paraíba (OAB/PB). Desenvolve suas pesquisas acadêmicas nas áreas de Direito (direito canônico, direito constitucional, direito civil, direitos humanos e políticas públicas, direito e cultura), Literatura (religião, cultura, direito e literatura, literatura e direitos humanos, literatura e minorias, meio ambiente, ecocrítica, ecofeminismo, identidade nacional, escritura feminina, leitura feminista, literaturas de língua portuguesa, ensino de literatura), Linguística (gêneros textuais e ensino de língua portuguesa) e Educação (formação de professores). Parecerista *ad hoc* de revistas científicas nas áreas de Direito e Letras. Organizador de obras coletivas pela Atena Editora. Vinculado a grupos de pesquisa devidamente cadastrados no Diretório de Grupos de Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Orcid: orcid.org/0000-0002-5472-8879.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Amor 9, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 28

Artes 1, 2

Autores 13, 14, 22, 33, 34, 40

C

Capitalismo 33

Carl Gustav Jung 31

Ciencia 1, 2, 30

Colombia 3, 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 10, 11

Cronotopo 2, 3, 30, 31, 32, 34, 35, 37

D

Don Quijote 30, 31, 34, 35, 36

F

Foucault 27, 32, 35, 37

G

Geoliteratura 2, 30

Geopoética 30, 33, 36

H

Historia 9, 10, 12, 13, 24, 27, 31, 32, 33, 34, 37

I

Ilíada 2, 38, 39, 40, 45, 46

Infância 2

Innovación 1, 2

L

Leitura 2, 39, 47

Letras 1, 2, 19, 38, 46, 47

Lingüística 1, 2, 7

Literatura 2, 4, 6, 7, 9, 10, 12, 13, 14, 15, 17, 20, 22, 23, 25, 26, 27, 33, 34, 35, 36, 37, 39, 47

Literatura clásica 2

Literatura infantil e juvenil 2

M

María de Francia 13, 14, 15, 24

N

Novela 3, 13, 22, 25, 26, 27, 30, 31, 34, 35, 36, 37

P

Personajes 13, 14, 15, 22, 23, 25, 27, 31, 34

Poema 13, 14, 24, 39

Poesía 7, 13, 17, 18, 20, 22

Procesos culturales 5

Producción 33, 37

R

RIA 3

S

Salas 1, 2, 3, 4, 7, 8, 10

T

Tragedia 38, 40, 42, 44, 46

Tristán e Iseo 3, 12, 23, 26, 27

Trovadores 15, 16, 18, 19, 20, 21, 22, 27

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

INNOVACIÓN Y CIENCIA EN

**LINGÜÍSTICA,
LETRAS Y
ARTES**

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

INNOVACIÓN Y CIENCIA EN

**LINGÜÍSTICA,
LETRAS Y
ARTES**